

GESTÃO EM EAD VIA INTERNET

Nunes, Flávio L. B.

Cetro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas

Palavras-chave: Educação a distância – Gestão – Internet.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo lançar algumas reflexões pontuais a serem consideradas no planejamento e execução de cursos na modalidade a distância, via Internet. Procura-se demonstrar a importância da gestão para o sucesso dos cursos nessa modalidade.

Introdução

A educação a distância (EAD) vem, já há algum tempo, sendo propagada como uma alternativa com condições de atender de forma eficaz a grande demanda por educação formal e por educação continuada de nosso país, pois abre possibilidade para aqueles que não puderam frequentar a escola, além de propiciar permanente atualização dos conhecimentos que são gerados em grandes quantidades e em velocidade cada vez maior.

Um dos principais recursos que permite a EAD é a Internet, que se torna cada vez mais acessível às diversas camadas da sociedade brasileira. Ela possibilita algo que deve ser perseguido quando trabalhamos com EAD, que é a interação rápida entre alunos-professores e alunos-alunos.

Para que um curso na modalidade a distância tenha sucesso, são necessárias ações de planejamento e investimentos compatíveis. O planejamento e execução de um curso a distância deve levar em conta muitos fatores, alguns dos quais abordaremos neste trabalho, como a escolha do ambiente de aprendizagem, a função dos professores e tutores, os pólos de presença, o tipo de curso, o serviço de atendimento telefônico, a estrutura de apoio, o material didático, a capacitação de docentes, tutores e equipe de apoio e a organização da equipe de trabalho que irá coordenar e implantar um curso na modalidade a distância através da Internet.

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

A escolha do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) vai depender da proposta pedagógica do curso. Alguns ambientes propiciam maior interação e apresentam recursos que permitem atividades diferenciadas.

No atual estado da tecnologia disponível, em termos de AVAs, é difícil não pensarmos na utilização de um ambiente destes em cursos de EAD via Internet, embora não seja impossível. A escolha de qual AVA utilizar é, em geral, uma iniciativa do corpo pedagógico e técnico, muito embora a questão financeira pese nesta decisão. Algumas iniciativas ainda apontam para a construção própria de ambientes, deixando-o de acordo com as necessidades do modelo de EAD adotado pela instituição, mas isso certamente denotará um tempo maior para o início das atividades e, muito provavelmente, custos maiores também.

Entre os muitos AVAs disponíveis, destacam-se os baseados em software livre, que permitem uma propagação rápida, com destaque para o TelEduc¹ [Rocha 2002], produzido pelo NIED da UNICAMP. Quando esta alternativa é a escolhida, ficarão para serem projetados os custos com computador servidor de rede, que irá receber o ambiente, e com técnico de informática que irá proceder a instalação e manutenção.

Para instituições públicas, especialmente as federais, existe a possibilidade de uso do e-Proinfo², ligado à Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, o qual, para ser adotado, necessita da assinatura de termo de cooperação. Este ambiente não é instalado em equipamentos da instituição, ficando toda sua base em computadores servidores de rede do PROINFO/SEED/MEC. Nesse caso, os custos caem bastante, ficando dirigidos apenas à contratação de um responsável pela comunicação entre instituição e o e-Proinfo.

2. Tutores

A utilização de tutores nos cursos deve estar atrelada ao número de alunos que se pretende atingir, além do formato do curso, pois podem existir tutores a distância e presenciais.

Os tutores a distância serão aqueles que irão realizar todo o trabalho de comunicação com os alunos através do AVA. O número de alunos que cada tutor a distância deve atender esta atrelado ao tipo de atividade que será desenvolvida. No Brasil, o número tem variado entre 50 e 100 alunos por tutor a distância.

Os tutores presenciais estarão nos pólos de presença do curso, trabalhando diretamente junto aos alunos. Tem-se observado uma média de 30 a 50 alunos por tutor presencial.

A contratação dos tutores pode ser por carga horária fixa ou por número de alunos atendidos.

3. Tipo de Curso

O tipo de curso que será oferecido deve levar em conta a legislação brasileira de EAD, pois para certificação de educação regular, como por exemplo cursos de nível superior, é exigido que a

instituição ofertante seja credenciada, enquanto que para certificações de cursos básicos não existe esta exigência. Além disso, as avaliações da aprendizagem dos alunos em cursos regulares, por imposição legal, precisam ser presenciais, o que aponta para a necessidade da criação de pólos de presença.

Os pólos de presença têm, além do objetivo já descrito, tem a função de serem um apoio no processo de EAD, para onde o aluno pode se dirigir e esclarecer de forma mais direta algumas dúvidas que surjam durante o curso.

Outras funções dos pólos são:

- 1) Oferecer acesso a laboratório de informática - o tipo de aluno que será atendido pode determinar esta função, pois a facilidade de acesso pode ser fator preponderante para ingresso no curso ou mesmo para permanência.
- 2) Oferecer acesso a laboratórios específicos – alguns cursos não podem prescindir de aulas práticas, que devem ser oferecidas em laboratórios adequados em cada pólo.
- 3) Apoiar as atividades didático-pedagógicas – algumas atividades precisam ser realizadas presencialmente para atingirem com mais eficácia seus objetivos.
- 4) Possibilitar a convivência entre alunos e tutores – essa convivência possibilita uma diminuição do efeito da solidão existente em cursos na modalidade a distância.
- 5) Organizar estágios, supervisões e visitas técnicas – essas atividades devem ser desenvolvidas no âmbito de abrangência do pólo.

Ainda segundo Polak (2002), um pólo é por natureza, um centro cultural, de formação, que pode organizar e desenvolver cursos específicos e seminários, como apoio ou como complementação aos conhecimentos ofertados.

Quando o gestor do curso for definir o local para a instalação do pólo, deve se preocupar em atender estas funções para que possa proporcionar uma estrutura de apoio adequada às necessidades do projeto pedagógico e dos alunos do curso.

4. Professores

A primeira questão relativa aos professores é definir o tipo de atividade que será desenvolvida por eles. Pode-se contratar professores apenas para elaboração do material didático do curso, sem que haja acompanhamento durante o processo de execução, ficando esta atividade a cargo dos tutores.

A contratação de professores para a elaboração do material e acompanhamento da execução é mais indicada, pois, nesse caso, ele ficará encarregado de gerenciar os tutores, permitindo que as mudanças necessárias no processo se dêem de forma direta e organizada de

acordo com os objetivos traçados. Nessa situação, o professor também poderá e deverá ter contato direto com os alunos, através do AVA disponibilizado, permitindo uma percepção mais imediata do resultado da prática pedagógica definida no material. Com certeza esta alternativa trará maiores despesas, mas será fator essencial na qualidade do curso, o que justifica o investimento.

Caberá ao professor elaborar plano de ensino e guia didático, além de articular os diversos recursos tecnológicos do AVA para gerar a interação necessária à construção de conhecimentos dos alunos. Também será função do professor orientar a forma de participação dos tutores durante o curso e criar os mecanismos de avaliação.

5. Atendimento Telefônico

Disponibilizar um serviço de atendimento telefônico para os alunos é um fator que contribui para a sua permanência no curso, pois com esse recurso ele terá condições de dirimir dúvidas, transpor obstáculos de acesso e até mesmo de ouvir palavras de incentivo.

Para muitos alunos, especialmente para aqueles que não têm uma intimidade maior com as novas tecnologias disponibilizadas na internet, os problemas de acesso ocorrem constantemente, sendo então o oferecimento deste recurso fator importante de ajuda para evitar este tipo de evasão.

O mercado de telefonia oferece diversas formas de acesso telefônico, mas o mais indicado para as atividades de EAD seria um acesso gratuito para o aluno, conhecido por 0800.

6. Estrutura de Apoio

Além da estrutura de apoio já mencionada, como pólos, laboratórios e 0800, é necessária a contratação de técnicos de informática para manter o servidor de rede em perfeitas condições de uso, o acesso à Internet em funcionamento constante e o AVA com todos os seus recursos em atividade.

Problemas de comunicação entre o servidor de rede que disponibiliza o AVA e os microcomputadores que os alunos usam para acessar o curso ocorrem de forma constante, especialmente no início das atividades. Nesses casos, um pronto atendimento e solução rápida do problema é fator determinante na motivação do aluno para continuar as tarefas propostas.

7. Material Impresso

Em um curso que se propõe a ser via Internet, pode soar um pouco sem propósito a entrega de algum material impresso, mas devemos ter em vista que para a organização e desenvolvimento das atividades o aluno precisa ter em mãos alguns procedimentos básicos para o acesso.

Informações como forma de acesso, recursos utilizados no AVA, avaliação, guias didáticos, bibliografia e programação das atividades devem constar no material impresso a ser entregue. Pode-se ir além e entregar, também, os textos básicos de cada tema do curso.

8. Avaliações do Processo

Manter uma avaliação do curso é necessário para readequar caminhos que possam estar gerando algum tipo de problema para o bom andamento das atividades propostas.

Essa avaliação deve estar direcionada para os alunos e para todo o corpo organizacional. Algumas dificuldades apontadas nos instrumentos de avaliação podem ser solucionadas com pequenos procedimentos, por isto a importância de realizarmos essa avaliação de forma constante, sempre retornando aos interessados todos os resultados obtidos.

As avaliações devem ser construídas com base nos referenciais de qualidade em cursos na modalidade a distância do MEC [Neves, 2003].

9. Capacitação

Preparar todos as pessoas envolvidas com a organização do curso é muito importante. A capacitação de professores, tutores e coordenações, para que saibam utilizar da forma mais adequada os recursos disponibilizados no AVA, pode permitir uma melhor sincronia nas atividades propostas para o aluno.

Essa capacitação deve ser realizada antes mesmos da produção dos materiais didáticos pelos professores, o que permitirá a utilização de metodologia que explore todas as possibilidades do AVA.

Para os tutores e coordenadores, é importante deixar claras todas as potencialidades do AVA e também as metodologias propostas pelos professores, para que no contato direto com os alunos não parem dúvidas de procedimentos.

10. Equipe de Trabalho

A equipe de trabalho de um curso na modalidade a distância, via Internet, deve ser composta por professores, tutores, técnicos, pessoal de apoio e coordenações. Algumas destas funções já foram descritas ao longo deste artigo, outras iremos descrever a seguir.

O pessoal de apoio abrange especificamente secretarias que organizarão todo o tipo de documentação e atendimentos de ordem burocrática, por isso devem estar presentes na instituição promotora e também nos pólos de presença.

As coordenações podem estar divididas em cinco grandes grupos, a saber: geral, pedagógica, técnica, tutoria e suporte.

A coordenação geral é aquela responsável pelo sincronismo dos diversos recursos e de pessoal. Vai estar envolvida diretamente com os demais coordenadores. Deve estar atenta para as avaliações que possam apontar dificuldades. Precisa estar a frente na busca de parcerias necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos. Quando o sistema de pólos é utilizado deverá realizar visitas aos mesmos para acompanhar o andamento das funções definidas.

A coordenação pedagógica deverá estar atenta para as práticas pedagógicas dos professores, assessorando em ações de planejamento, organização, implementação, acompanhamento, avaliação, produção de materiais, plano de ensino e guias didáticos.

A coordenação técnica ficará responsável por implementar e manter em condições todo o parque tecnológico necessário para o desenvolvimento do curso.

A coordenação de tutoria estará encarregada de coordenar, orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho dos tutores, bem como de manter o elo de ligação entre os tutores e professores para que as práticas pedagógicas elaboradas sejam colocadas em execução na forma planejada.

A coordenação de suporte supervisionará a instalação e manutenção do servidor de rede e do AVA. Deverá procurar disseminar novos recursos que venham a ser oferecidos pelo AVA ou em complemento a este.

Conclusões

A gestão de cursos na modalidade a distância, via Internet, é um grande desafio para os dias atuais, pois acaba se tornando um dos principais fatores de sucesso ou insucesso dos cursos nessa modalidade.

Um curso pode obter uma evasão estrondosa quando, por exemplo, o AVA ficar inoperante durante uma semana.

Assim, é necessário explorar as novas possibilidades que a EAD traz e estar atento para que o planejamento dos diversos aspectos levantados neste artigo contribuam para uma aprendizagem significativa.

Notas:

1 O TelEduc esta disponível em <http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>

2 O e-Proinfo esta disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br/>

Referências Bibliográficas

- Rocha, H. (2002) “O ambiente TelEduc para Educação a Distância baseada na Web: Princípios, Funcionalidades e Perspectivas de desenvolvimento”. In: Educação a Distância: Fundamentos e Práticas. Moraes, M.C. (Org). Campinas, SP:Unicamp/Nied, pp. 197-212.
- Polak, Ymiracy N. S. (2002) “Gestão, estrutura e funcionamento de EAD”. In: Coleção Educação a Distância. Curitiba, PR:IBPEX.
- Neves, Carmen M. C. (2003) “Referenciais de qualidade em curso a distância”. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed>.

Mini-curriculo:

Flávio L. B. Nunes – Especialista em Educação Continuada e a Distância, UNB-Brasília-DF – Mestrando em Educação, linha de pesquisa Informática na Educação, UFRGS-Porto Alegre-RS – Professor de Informática, CEFET-Pelotas-RS – Avaliador da SETEC/MEC para autorização e reconhecimento de CSTs, na modalidade a distância.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.